

☐ **REQUERIMENTO** Número / (.^a)

☐ **PERGUNTA** Número / (.^a)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República

A 29 de janeiro, o governo nomeou Dias Suleimenov cônsul honorário de Portugal em Almaty, Cazaquistão, dependente da Embaixada de Portugal em Astana. Este cargo, ainda que não pertencendo à carreira diplomática, tem por vista designar a quem reside no local onde opera funções de promoção e defesa dos direitos e interesses do Estado português e dos seus nacionais. O anúncio foi publicado em Diário da República sem vir acompanhado da nota biográfica ou das razões para a nomeação.

Contudo, vale a pena sublinhar que várias investigações jornalísticas sobre a oligarquia detentora da riqueza do Cazaquistão desde a independência, especialmente devido à exploração petrolífera, incluem Dias Suleimenov na rede intrincada de interesses. Dias Suleimenov e o seu cunhado, Daniyar Abulgazin, serão dos parceiros mais leais de Timur Kulibayev, genro do ex-presidente Nursultan Nazarbayev e considerado o homem mais rico do Cazaquistão.

Dos casos mais relevantes que interligam os três, destaca-se o escândalo “Kazaword”. Vieram a público documentos e emails trocados entre os três que mostravam como foram colocados na administração das grandes empresas estatais de gás e petróleo, prosseguindo ao mesmo tempo os seus negócios privados.

Conseguiram garantir à Vitol, empresa suíça líder mundial do comércio de petróleo, um monopólio do comércio do petróleo do país através de um esquema financeiro sofisticado, envolvendo a empresa Ingma. O caso chegou mesmo a ser investigado pela justiça suíça.

Em 2010, enquanto decorria a investigação suíça à Ingma, a empresa reestruturou o seu capital, com a entrada da Omega Coöperatief UA com 10% do capital, reduzindo a fatia da Oilex (rebatizada de Xena Investments) a 47,5% do capital e a da Vitol FSU BV a 42,5%. Através do Kazaword foi possível descobrir que a Ingma tinha adquirido a Euro Asian Oil AG, de Dias Suleimenov e provavelmente do cunhado Daniyar Abulgazin, num negócio que permitiu a entrada da Omega. A investigação do Follow the Money descobriu o nome de Aidan

Suleimenova, irmã de Dias e mulher de Abulgazin, num dos documentos revelados pelo Pandora Papers. Dias Suleimenov e a irmã controlavam assim 10% da joint-venture através de uma cadeia de empresas registadas em Roterdão e nas Caraíbas. Dias Suleimenov continuou a receber milhões em dividendos da Ingma nas suas contas na Suíça, onde adquiriu várias propriedades.

Atendendo ao exposto, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda vem por este meio dirigir ao Governo, através do Ministério dos Negócios Estrangeiros, as seguintes questões:

1. Tendo em conta as funções de cônsul honorário como defensor dos interesses nacionais, que razões levaram à nomeação de Dias Suleimenov? Mais, qual a sua ligação a Portugal e tem autorização de residência em Portugal?
2. O governo tem conhecimento de investimentos, propriedades ou empresas de que Dias Suleimenov é beneficiário efetivo em Portugal? Tem conhecimento da facilitação por Dias Suleimenov de investimentos de empresários portugueses no Cazaquistão e/ou de empresários cazaques em Portugal?
3. Dadas as suspeitas levantadas sobre a ligação de Dias Suleimenov à oligarquia do Cazaquistão, nomeadamente o recebimento de milhões de dólares em dividendos em troca do acesso ao mercado petrolífero do país, considera o governo que a representação de Portugal poderá ser lesada?

Palácio de São Bento, 24 de fevereiro de 2025

Deputado(a)s

MARIANA MORTÁGUA(BE)

MARISA MATIAS(BE)